

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. e Soc. M. S. — 2-V-1923.

—1881— 2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS DOMINGO, 9 DE OUTUBRO	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 91
------------------	--	--	--------------------------------	-------

Aos nossos bondosos assignantes a quem temos mandado o recibo pedimos o especial obsequio de o mandar satisfazer.

Da mesma forma ao sr. Ricardo José do Valle Guimarães lembramos que deve a esta redacção uma quantia que ainda não pagou, e que, d'esta vez lhe não será muito facil *ferrar o cão*, como costuma fazer aos outros jornaes. segundo o que já tem dito, porque já mais deixaremos de lhe publicar o nome na secção dos caloteiros.

GUIMARÃES, 8 DE OUTUBRO

CONSIDERAÇÕES

I

Do alto da tribuna sagrada está-se activando uma propaganda illimitada a que a imprensa não pôde nem deve sujeitar-se, não sendo que se escuse a desempenhar o seu mister de educar a povo e evangelisar novas ideias de aspirações progressivas.

O seculo actual já foi distincto e acertadamente cognominado. E' o seculo das luzes e esse cognome ganhou-o porque durante o seu prepassar methodico e constante é que tem apparecido o Progresso

FOLHETIM

UMA LIÇÃO DE MORALIDADE

(CONTO)

I

Nas proximidades d'Alvergaria-a-Velha vivia modestamente uma familia que se compunha d'um casal e dois filhos. A paz mais invejavel presidia constantemente no seio d'aquello sanctuario domestico. O chefe da casa, que representava uma idade de 40 annos, tinha a tez bronzeada pelas continuas fadigas da lavoura, d'onde colhia um fructo remunerador, graças á sua actividade e ao seu zelo, valendo-lhe já uma pequena fortuna com que poderia viver parcamente n'uma cidade.

A sua consorte, um pouco mais nova que elle, entregava-se quasi exclusi-

va e a Civilisação, um levantando os povos da apathica indifferença e a outra regenerando o mundo, desenvolvendo-lhe as ideias e dando-lhe largo espaço para os vôos da sua intelligencia. E' por isso que se não pôde nem deve consentir na propagação de ideias fanaticas, que são a arma carregada contra essas duas immensas alavancas a que todos devemos o nosso levantamento moral e intellectaal.

E não é estranho a ninguem que esta propaganda mira a um fim tão medonho quanto tenebroso, pois pretende escurecer completamente a intelligencia do povo para que este não tenha vontade sua, nem idolatria ou respeito: querem um autómato monstro, com que elles brinquem, e de quem escarneçam sem terem que lhe temer as iras ou as garras.

Essa propaganda vem do clero, ou de parte d'elle, sob pretexto da guerra que lhes promovem os atheus, *que chamam aos padres o instrumento da obstrucção dos povos*.

Ridiculamente futil, o thema pecca em tudo e demasiadamente na mentira. Não ha nenhum escriptor que tenha escripto genericamente contra o padre, mas sim contra alguns d'elles, que erram por instincto ou malvez, conforme se está ali a vêr quasi todos os dias infelizmente. Para que havemos, pois, de estar a

vamente aos arranjos da habitação que lhe servia de abrigo, uma pequena casa d'um andar, com tres janellas de sacada que deitavam sobre a estrada, com um portão ao lado, que dava ingresso para um famoso pomar e para um vasto campo onde por esta occasião andavam em gloriosa faina, e na melhor ordem, cinco criados, duas criadas, Antonio, que assim se chamava o dono da casa, e sua filha Rosa, na colheita do milho, que n'este anno fôra mais promettedor que nos antecedentes.

Antonio, por muito apertado que se visse com o trabalho, nunca pedia o auxilio de sua mulher, nem tão pouco o de seu filho Julio, porque, dizia elle, que estes dois entes, a quem elle tanto estremecia, estavam fadados por Deus para serviços mais afidalgados; por este motivo Thereza e Julio foram cognominados, pelas pessoas d'aquellas redondezas, pelos *fidalgos da localidade*.

Effectivamente ella em nada se parecia com as mulheres rusticas do campo.

inocular no coração do povo umas ideias fermentadas como a de que o padre é o unico Deus do mundo solar, só porque leva ao enfermo a resignação, cicatrizando-lhe as suas feridas com o balsamo dimanado das palavras do Santo Evangelho?

Para que se ha-de enganar-o, dizendo-lhe que o padre é o martyr da calumnia universal, porque elle não commette o que d'elle corre o mundo da publicidade?

Para que se ha-de dizer que elle deixa lar e familia para ir a plagas longinquas instruir e civilisar?

Actualmente, quem asseverar isto, falta á sua consciencia, fallando no geral, como falta tambem elevando o padre a semelhante altura. Quem ha ali que possa dizer que o Clero não tem hoje membros que o prejudicam e aviltam? Ninguem, porque os factos são publicos.

E' por conseguinte o clero, no geral, o *sol da terra e a luz do mundo*, como se pretende que seja e effectivamente devia ser? Provaremos que não, mas desde já declaramos que não somos atheus nem maçonicos.

P. B.

As campanhas

O camartello da Civilisação ainda não

A par d'uma educação esmerada que lhe deram seus paes, um negociante fallido da praça do Porto, possuia um coração altamente caritativo. O seu rosto um pouco pallido, era realçado por dois olhos negros, onde se lhe lia quanta bondade e doçura abrigava em sua alma.

Ella era, como diziam os visinhos, *umas mãos rotas*; os pobres acotovellavam-se-lhe á porta, e a todos contemplava com uma esmolla bem farta, que ella distribuia sempre com um sorriso nos labios.

Seu marido em vez de se zangar por aquelles desregramentos, louvava-a de todas as vezes que ella lhe ia dar contas do que havia dispendido em obras de caridade, e depositava-lhe por fim um osculo na sua fronte, dizendo-lhe:

—E's uma santa; e não te fazem favor nenhum em chamar-t'o as pessoas que te conhecem.

Thereza retribuia com um sorriso esta franquesa de seu marido.

Seu filho Julio era um rapaz de 10 annos

pôde derrubar esse ignobil e vergonhoso costume rançoso dos *chuncalheiros*, a chamar os confrades das diversas ordens e confrarias, motivo porque o ridiculo continua a vexar-nos ante as pessoas estranhas que nos visitam.

Bem sabemos nós que a maior parte d'aquelles que pôdem exterminar tão velha usança, se não importam com as consequências d'ella, porque são igualmente rançosos e ridiculos, já faltos de gosto e sensações; mas ao menos queriamos a boa vontade dos restantes a oppôr-se tenazmente a elles e procurar por todos os meios alcançar essa reforma que a sã razão reclama e o espirito do seculo pede.

Por ventura será digno d'uma terra tão cheia de aspirações a civilisada um costume tão estúpido?

Por Deus, acabe-se com semelhante barbaridade.

Maravilhoso!

Segundo nos consta, ahí para os lados da Pisca está a dar aula a meninas uma irmã da celebre *professora* (?) da rua de Camões, de appellido *Quinques*. Não sabemos as habilitações da nova professora; no entanto desde já prevenimos que em breve ha-de haver grande abundancia de *canhotos* por aquelle sitio...

E' digna de auxilio

A viuva do infeliz proprietario da Hospedaria Portuense publica no lugar competente um annuncio para que chamamos a attenção dos leitores e de todos em geral.

Se ha reclame que se deva observar

A's boas qualidades que o adornavam, juntava um coração elevado, repleto de sentimentos nobres e delicados. Sempre lhe repugnaram os excessos dos seus companheiros de infancia; em antes de travar amizade com elles, estudava-lhes os sentimentos e analysava-lhes as ideias; se o seu modo de sentir e de pensar se não coadunavam com o que lhe era característico, arredava-se d'elles quanto podia, e só se unia com as crianças que tivessem bons precedentes.

Já n'aquella idade predominava n'elle as obras caritativas: um dia em que ia para a escola, viu pela primeira vez um velhinho que pedia esmola á portada da igreja parochial. Ao passar junto d'elle o velho sorriu-se naturalmente, e elle parou um instante a contemplal-o; depois mettu a mão no bolso e tirou uma moeda de 10 reis que sua mãe lhe havia dado ao sahir de casa, e deu-a ao pobre inhabilitado, juntamente com duas maçãs, que era tudo quanto possuia n'aquella occasião.

é o que fazemos. João Correia da Costa principiou a sua vida com excellentes auspícios; não estava porém, escripto que elle podesse passar bonancosos os poucos dias que tinha de viver, e foi acto continuo acommetido por uma molestia voraz. A medicina, os ares, tudo foi impotente e a molestia ia-lhe dizimndo os parcos lucros que da hospedaria auferia. Por fim, morreu deixando a viuva, tres ou quatro criancinhas... e a gaveta completamente exausta, porque quanto ella chegou a conter tudo foi pouco para gastar com a molestia!

E' porque João Correia da Costa deixou, pela sua infelicidade, completamente pobres algumas criancinhas, que nós imploramos toda a protecção do publico para a viuva que tem de as sustentar e educar.

A um anonymo

Ao individuo que da Pevoa nos dirigiu uma carta anonyma, respondemos que não costumamos publicar d'aquelles escriptos sem os vermos competentemente firmados e reconhecidos. Demais a mais, não gostamos de internar a anarchia em familias de viver bonancoso e honesto, e portanto pôde perder a esperança de o ver publicado.

Exposição

A exposição de Historia Natural que a Sociedade de Instrucção do Porto realisa no Palacio de Chrystal, inaugura-se no dia 16 do corrente.

A' illustrada sociedade agradecemos as palavras que nos dedica e o bilhete de entrada permanente que nos dirigiu.

O velho experimentou uma commoção estranha e um estranho affecto que o impellia para aquella criança; recusou com humildade, a esmola, e fitou um olhar cheio de interesse no pequeno que tinha diante de si. Agora já não sorria, como ha pouco; os seus olhos amortecidos orvalharam-se de pranto; lembrou-se de que já tinha vivido remediadamente, o que equivalia a dizer que fôra rico, comparando o passado com o presente, e que seus filhos que Deus levára, á parte uma esmerada educação que receberam, quando eram senhores d'uma moeda igual áquella que lhe offercia esta criança, quasi sempre perdiam a vontade de comer, tal era a sua alegria, para só se reverem n'aquella pequena rodella de cobre; por isso admirava n'aquella criança, ainda tão tenra, a generosidade piedosa de que estava dando uma prova evidente.

Julio instou para que accedesse; o pobresinho, depois de muito rogado, recebeu a esmola de cobre recusando as maçãs, allegando que ellas constituíam a

O SORRISO DA NAMORADEIRA

Para alguém o teu sorriso
pôde ser um paraíso,
um gazil, aberto ceu;
o despontar fascinante
da manhã bem fulgurante
por phebo puro, sem veio.

Mas p'ra mim é simplesmente
o fusilar, n'um repente,
do relampago fatal;
pois é sorriso doloso,
mais que a serpe enganoso,
e muitas vezes venal!

Leandro Gayvão.

As meninas de Chaves

Já se vê que são d'um canelo as taes meninas de Chaves que, apesar de se não saber se sabem lêr, dão mestra na rua de Camões.

E, segundo o que nos affiançam, dão o cavaquinho pelo appellido de *Quinques*.

Pois ellas, as *Quinques*, como viram que nós no ultimo numero lhe ligamos importancia, não souberam o que fazer para nos agradar, e á falta de melhor «toilette» botaram vestido novo de... chita pataqueira e piada bolorenta e com cheiro... mauseabundo!

Coitadas!... Diz o ditado que «quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita» e ellas não tem culpa por a mãe as votar a este mundo *tortas* e assim *aleijadas* na educação femenina. Verdade é que ellas são direitas em alguma coisa e para alguma coisa: no primeiro caso é em dar má visinhança, em a descompor, em se *saberm arranjar*, e no segundo é para tomar chá e comer doce... de quem quer que seja e lh'o offereça.

Mas tambem são mal agradecidas. Conta-se um caso de *Quinques* n.º 1: A

sua merenda, e que por forma alguma queria despojal-o d'ella.

—E' porque não gosta d'ellas, não é verdade? perguntou Julio com pezar. Se adivinhasse que o encontraria, trazia-lhe outra coisa melhor.

—Gosto de tudo, meu menino; e quem m'as dera muitas vezes n'outras occasiões porque não teria passado tanta fome! Mas leve-as; isso é a merenda que a mamã lhe deu, e eu dou-me por satisfeito pela boa vontade com que m'as off rece.

—Mas a mamã foi tambem que me deu os 10 reis, e no entanto...

O velho aceitou tudo, não sem beijar aquella mão juvenil e tão caritativa já. Julio quiz retirar-lh'a, mas não teve tempo; afastou-se com as lagrimas nos olhos e a consciencia tranquilla, enquanto que o pedinte ficou extactico na sua contemplação até o vêr desapparecer.

(Continua.)

ALOYSIO DA CUNHA LEITE.

mãe d'uma das suas educandas, por deferencia, mandou-lhe uma porção de biscoito, nunca inferior a arratel ou arratel e meio; mandou-os por irem ainda quentes e por a bizarrria, tendo em vista a posição d'elles por estarem todos pegados. *Quinques*, porém, recebe-os, come-os gulosamente, e em seguida manda agradecer da seguinte fôrma; «que por aquillo era melhor nada!»

E' d'um canelo! Mas gosta de ser gente... Para uma casa fronteira ou quasi fronteira mudou ultimamente uma senhora respeitavel na acepção da palavra. Ella avista-a um dia á janella, corre a invergar o vestido de chita pataqueira e... zís, eil-a repimpada á janella, com todos os ademanos senhoris a fazer meia... Uma apresentação em fôrma!

A' *Quinques*, *Quinques*, que estou a mandar-te... bugiar, não tarda nada!

Parece chalaça

Mas olhem que não é. Os estalajadeiros d'esta cidade fizeram greve e não querem expirar se não fóra da terra. Haja vista o que succedeu com o infeliz João Correia da Costa e ultimamente com o conhecido José Miguel.

Deu-lhe para boa, na verdade!..

CHARADA ENYGMATICA

O meu todo—certo vivente—no mar tem sua morada, e invertido mostra cousa p'ra negocio apriada.

Se, porém, a final lettra n'um instante elle perder, não fica mostrando nada pois inda assim deixa vêr:

A's direitas uma flôr em certo reino vulgar: As avessas uma ave com o dom de rapinar.

Silva Guimarães.

Explicação das ultimas charadas

1.ª ARGÁ; 2.ª LIVITINARIO, 3.ª ADEM

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 7 de outubro de 1881

Debalde procuro corrigir certos e determinados farcistas, que sempre em frente da nossa face praticam tanta qualidade de patifarias que até nos repugna o coração em descrevel-as; porém antes que queira occultal-as não posso.

Vou principiar: O cabo Encarnação é um typo de marca, muito zeloso no cum-

primento dos seus deveres, mas... adiante, que isto é outra cousa; só preveni-o sé Encarnação que não continue, a deshoras da noute a entrar em casa da *Bocca torta* da rua Direita, a chamar certos empregados no mister da *batota* e acompanhá-los para certas tabernas da rua de João Cabreira; se continuar cá estamos sim?...

—Recommenda-se ao joven sympathico, e vaidoso *Sereno* da rua direita que não continue com as suas conversas amorosas, com a menina Raquel, lá para os lados do Forno Hespanhol, porque parece muito mal. E' melhor que o *Sereno* trate do *Thelegrapho*.

A muito custo effectuou-se a importante rifa, e francamente direi os felizes que apanharam tão deliciosas prendinhas de rara novidade: o casaco amarello do Passarinho Trigueiro sabiu ao menino *Pereirinha* de Fóra de Portas; o Sobre-tudo do snr. João Veiga ao snr. Maria José Luiz (o G.) o quiquinho do caixeirinho do mesmo snr. Maria José Luiz ao snr. Antonio Fernandes da rua do Corvo.

Tenho por noticia que estes senhores não vendem nada porque querem reverter n'ellas por causa de certas consequencias.

Emquanto ao acepipe de ratos, acaba de nos informar uma outra formiga que os viu estar a esfolar e que foi devorada uma bella ratasana assada no forno, e que um sapateiro tambem partilhou do tal assado.

Para a semana trataremos melhor d'este assumpto.

—Uma pergunta que não offende; O snr. Mendes fogueiteiro ainda continua a fazer os seus piscansos debaixo da pareira á Adonis do soldado?... Ora se continuar verá como vae parar nem eu sei aonde. Mas depois não cante o fado.

TELEGRAPHIA FORMIGAL

Linhas formigaeas de Coimbra, 8, ás 10 horas e 50 m. da manhã

Consta que o caixeirinho do snr. Maria José Luiz, escrevera uma cartr á *Venus-Negra*, dando-lhe parte que o *Formigueiro* não tornava a fallar n'elles porque já sabia quem era e que o tinha seguro, assim com ao *Pena Aguda*. E' verdade collega?...

Gaipeiro.

Monte mor-o-Velho 1

Amigo e collega Gaipeiro.—Vi no ultimo *Formigueiro* que o meu amigo collega, é realmente incansavel para comigo, mas ainda assim admiro que estranhe a falta das minhas piadinhas, depois de saber que eu sou da borda do campo e que ando a tratar das minhas colheitas, e que não posso ter vagar para tanta coisa.

Pois meu cáro amigo, este anno ha muita palha e pouco grão; admiro que a Divina Providencia tenha sido tão previ-

dente em tudo, e só hoje nos não dê o frio conforme a roupa, porque em Hespanha e França, em virtude de certa molestia, vae levando a bréca a raça cavalhar, que muito bem pôde vir para aqui e depois que fazer da palha? Alem d'isto os expostos apparecem por aqui já com dentes, e havendo pouco grão, que lhe havemos de dar a comer?

Já que toquei n'este ponto, não posso deixar de lhe contar este caso: Ha dias, cerca das 7 horas da manhã, appareceu á porta d'uma das casas d'esta villa um recém-nascido já com dentes, que diziam ter nove mezes de idade. O digno administrador substituto d'esta villa procedendo a averiguações, já prendeu a que recebeu o recém-nascido (por combinação) e trata com toda a actividade de capturar mais duas cumplices n'esta brincadeira. Segundo ouvi contar, o recém-nascido, é filho d'uma mulher casada do concelho da Figueira da Foz, que tendo ido seu marido para o Brazil já ha alguns annos, e por carta que elle lhe enviou, a dizer-lhe que n'aquella occasião vinha a casa, e como ella tinha tido aquelle filho por obra e graça do Espirito Santo, combinou-se com certa sujeita residente há annos n'esta villa para o expôr, afim de que o marido não encontrasse mais filhos do que os que tinha deixado; a tal sujeita d'esta villa combinou-se com a que foi presa para lho ir pôr em casa e que dissesse que não sabia quem tinha sido, mas coitadas... não a souberam fazer, porque lhes deram nas baldas todas... Bem haja o digno administrador em proseguir contra tão grandes malvados.

Por hoje não posso mais, porque se me está a perder o bello sol para a eira, mas para a seguinte é provavel ter mais vagar, e então darei noticias dos estragos feitos no frontespicio da João Ricardo, official d'administração d'esta comarca, pelas garras d'um raposo.

Adeus meu caro collega, até á s manna, e estimarei que as suas formigas lhe façam uma boa colheita para ter que comer de inverno, pois o tempo não lhe pôde ir melhor; para os meus agentes é que não vae bom por fazer muito calor; só de noute é que fazem mais algum serviço.

Mosquito.

(1) Por falta d'espaco não publicamos no ultimo numero esta correspondencia.

ANNUNCIOS

Venda de predio

VENDE-SE na rua de Donães um predio de 3 andares com os numeros 20, 22 e 24. Quem o pretender pôde dirigir-se a Bento d'Oliveira Machado, mestre barbeiro na rua da Rainha, que está para isso encarregado.

João Carvalho Guim.^{es}

Com officina de freios, esporas estrivos e todos os utensilios pertencentes á cavallaria e trens

RUA DE S. DOMINGOS
GUIMARÃES

Avisa a todas as corporações de bombeiros que pela sua dedicação ao trabalho se habilitou a fazer com toda a perfeição **capacetes, charlateiras, machados, distinctivos, escadas e todos os mais pertences.**

Tambem se encarrega de COMPOR TODO E QUALQUER INSTRUMENTO DE MUSICA.

Hospedaria Portuense

A viuva de João Correia da Costa, conhecido proprietario da Hospedaria Portuense, á rua d'Alcobaça, participa aos antigos frequentadores da mesma hospedaria que continua a gerir a casa, incumbindo-se de qualquer jantar para fóra, e servindo com a maxima promptidão.

Pede por isso a todos os antigos frequentes e ao publico em geral a sua coadjuvação e auxilio.

HISTORIA E VIDA

DE

S. GUALTER

CONTENDO: As principaes peripecias da sua vida, a fórma como elle fundou o seu convento, como appanhou as questões dos fundadores do convento de S. Francisco do Porto, o roubo que a collegiada intentou fazer do seu corpo e uma extensa e minuciosa relação dos muitos e assombrosos milagres que operou em vida e depois de morto.

A' venda na Typographia Social e em diversas lojas.

PREÇO. . . . 20 REIS

MODISTA

JOSEPHINA BRANDÃO

7=RUA DE S. DAMASO=9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapéus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precisas a saber: cascos para chapéus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de diferentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encomenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflamação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 402, em Guimarães.

Preço=Uma onça 400 reis. Em caixa propria 140 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

===

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, a principiar em **60 reis** e muitos outros artigos de novidade, assim como uma colleção **MODELO** dos mais lindos **LENÇOS DE SEDA.**

MACHINAS

A VERDADE SEM REBUÇO!

LUIZ José Gonçalves Basto, proprietario do conhecido estabelecimento de fazendas brancas e objectos de moda á rua de S. Damaso, tem á venda uma colleção abundantissima de papeis pintados em os mais aprimorados gostos, uma dita de bellissimas galerias para reposteiros e, finalmente ainda outra de machinas das mais recommendaveis a **familias, alfaiates, costureiras, e sapateiros.**

E' sabido que o annunciante prima sempre e progressivamente, em ter e vender as **machinas dos mais laureados authores**, dos mais solidos resultados e dos mais importantes melhoramentos, mas não obstante isso e com relação a estes, aqui deixa declarado tel-as com **canelleiro automatico e com pedal de pendulo.**

D'estes dous, além d'outros melhoramentos as apreciaveis e não pequenas vantagens são:—*Encher as canellas perfeitamente sem o auxilio dos dedos da mão e facilitar o trabalho a qualquer debil criança ou pessoa mesmo enferma, sem detrimento de saude!!*

PREÇOS

Papel, desde 20 a 1\$500.

Galerias, desde 1\$800 a 2\$250.

Machinas, desde 10\$000 a 60\$000.

No mesmo estabelecimento, e como mais alta novidade, se vendem igualmente as **machinas de fazer meia**, que constituem um optimo thesouro para quem se dedique á manufacturação de tal artigo, mórmente sendo d'elle exportador, e bem assim se concertam as de todo e qualquer systema, para o que está sufficientemente habilitado por instrucções tomadas na capital.

Venham, pois: venham que ninguem no tocante ao annunciado lhes satisfaz mais amplamente os seus desejos e, o que é mais attrahente, por preços inquestionavelmente baixos.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.